

Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Guará
Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural

Projeto Político - Pedagógico

Estrutural, junho 2022

“Precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco; por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se cria, em que se fala, em que se adivinha; a escola que apaixonadamente diz SIM À VIDA”.

Paulo Freire

SUMÁRIO

Apresentação da Equipe	04
Histórico da Instituição	05
Diagnóstico Da Realidade	08
Função Social	10
Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas	12
Objetivos Institucionais	14
Concepções Teóricas	16
Organização do Trabalho Pedagógico	20
Avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	27
Gestão Financeira e Administrativa	31
Plano de Ação do Projeto Político-pedagógico	32
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-pedagógico	36
Projetos	37
Considerações Finais	59
Referenciais Bibliográficos	60

APRESENTAÇÃO DA EQUIPE

Governador do Distrito Federal
Ibaneis Rocha

Secretária de Educação do Distrito Federal
Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

Coordenador Regional de Ensino do Guará
Leandro Cardoso Andrade

Diretora do Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural
Juliana Gomes Assumpção

Vice-Diretor
Suziene Vieira Barbosa Oliveira

Supervisora Pedagógica
Mônica Brandão da Silva

Chefe de Secretaria
Gustavo Faria Azevedo Morgado

Supervisores Administrativos
Everton Alcântara Lacerda

Apoio à Direção
Sílvia Regina Nunes Leite

Coordenação
Brenda Leme da Silva Mengali
Ana Cristina Courado Louzeiro
Rosimeire da Pena Luiz Correia
Dannelly de Sousa Paulino
Joaquim Alves dos Reis Neto
Maria de Fátima da Silva Oliveira
Gláucia Fernanda Rodrigues

Sala de Recursos
Rosângela da Silva Farias de Melo
Sônia Ferreira de Oliveira

EEAA
Elaine Honorato de Deus
Lidiane Cristine de Souza Sado
Raquel Carvalho Aguiar Freitas

Serviço de Orientação Educacional
Juliana Vieira Silva de Albuquerque
Wednei Karla Tavares de Melo

HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O CEF 02 da Estrutural em termos legais, foi criado pela **Portaria Nº 279 de 28/07/09 DODF 145, página 11**. É uma IE de ensino público do Distrito Federal, mantida com verbas públicas, subordinada a Secretaria de Educação - SEEDF e vinculada à Coordenação de Ensino do Guará - CRE- Guará.

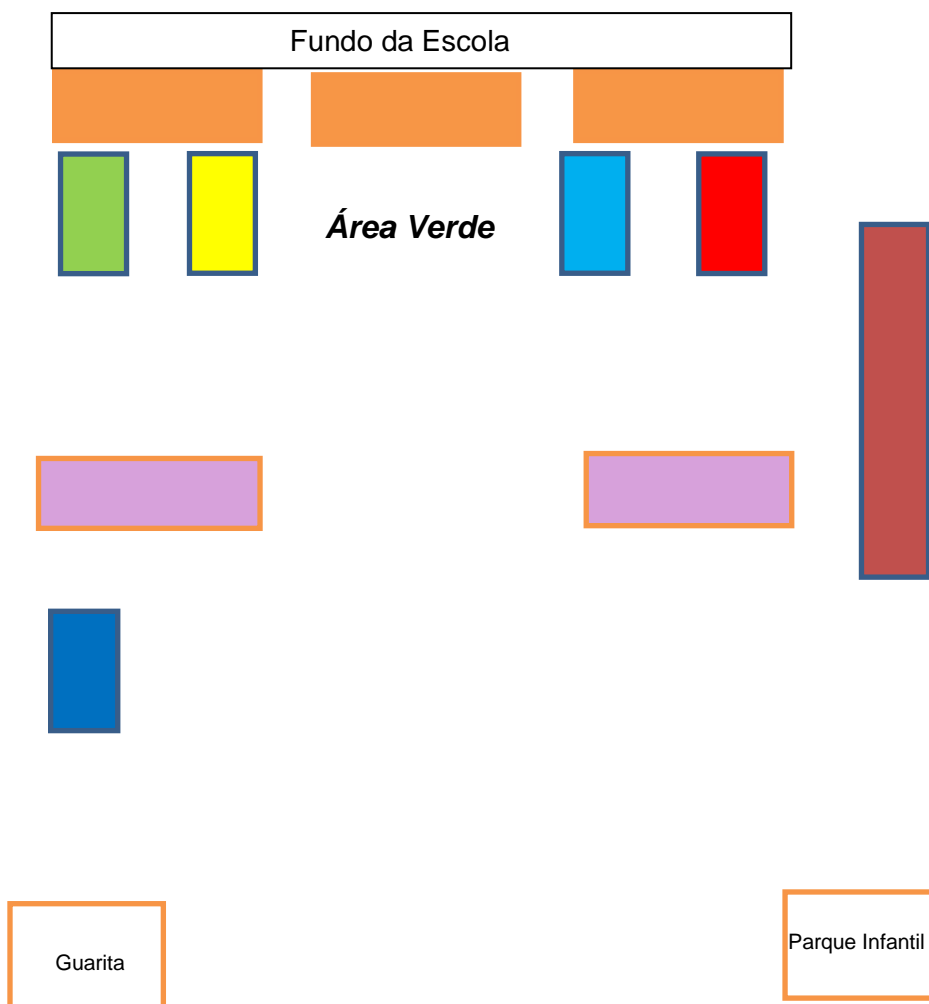
A IE foi inaugurada e entregue à comunidade em 22/09/2009. O governador a época era José Roberto Arruda, o Secretário de Educação: José Luiz da Silva Valente e a Coordenadora da Regional de Ensino do Guará à época era Maria de Nazaré de Oliveira.

E assim, a construção do Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural representou para a população da cidade a possibilidade de terem um espaço educativo acolhedor, onde seus valores culturais e sociais seriam respeitados, estudados e perpetuados.

O CEF 02 da Estrutural situado às margens da Estrada Parque Estrutural, ocupa um terreno grande e que apesar de amplo, não possui a estrutura física necessária ao acolhimento de cerca de 1200 (mil e duzentos alunos/ dia). É uma construção nova, porém não possui estrutura adequada para receber toda a clientela. Possui um estacionamento amplo e bem iluminado, com portão eletrônico que amplia a segurança. Há uma entrada principal com guarita, cujo funcionário terceirizado, já no portão, identifica e encaminha os visitantes. Nesta mesma entrada, encontra-se um pátio amplo descoberto usado para a organização da entrada e para o recreio. É onde situa-se o parque de brinquedos, que hoje necessita de reestruturação física para continuar a ser usado, além do espaço destinado à prática de esportes marciais (DOJÔ).

A escola possui quatro amplos corredores que dão acesso a 25 (vinte e cinco salas de aula), divididos em blocos, separados de dois em dois por uma ampla área verde, local de estudo sobre preservação ambiental.

Croqui do CEF 02 da Estrutural



Pátio descoberto de Entrada e Bicletário

Legenda:

Bloco Lilás: Sala de Leitura, Sala da Educação Precoce, Secretaria, Supervisão administrativa, Direção e Supervisão Pedagógica e Coordenação, Sala dos Professores, Banheiro: Feminino, Masculino e Banheiro PNE.

Bloco Laranja: Sala dos Servidores, Depósitos de Alimentos, Cozinha, Consultório Odontológico, Banheiro: Masculino, Feminino e PNE, Refeitório, Salas de aula.

Bloco Azul escuro: Espaço para práticas esportivas

Bloco Marrom: Quadra poliesportiva

Bloco Verde: Salas de aula

Bloco Amarelo: Salas de aula

Bloco Azul: Salas de aula

Bloco Vermelho: SOE, Equipe, Sala de TGD, Sala de Recursos, Salas de aula, Sala Multiuso, Depósito Pedagógico.

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural

Endereço: Qd 02 - Ae Conjunto 1/2: SCIA Brasília

Localização Urbana

Telefone: (61) 3465 – 4477

Endereço eletrônico: cef02ce.guara@edu.se.gov.br

Rede Social Facebook: CEF02 Estrutural

Rede Social: Instagram: cef2estrutural

Código INEP: 53.06.81.57

DADOS COMPLEMENTARES

Atualmente, esta Unidade Escolar oferta:

Educação Precoce – 4 turmas

Educação Infantil – 5 turmas

Ensino Fundamental (Anos Iniciais) – 39 turmas

Classe Especial – 4 turmas

Total de Alunos: 1240

Turnos atendidos: Manhã, tarde

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Iniciamos o ano de 2022 de forma totalmente presencial. O CEF 02 da Estrutural oferta para sua comunidade escolar as seguintes turmas:

Educação Precoce, Educação Infantil, todos os anos iniciais do Ensino Fundamental e as Classes Especiais.

Contamos com 25 salas de aula, sala de multiuso/laboratório de informática, sala da equipe, sala de recursos, sala do SOE, quatro depósitos: um de materiais pedagógicos, dois de gêneros alimentícios e um de material de limpeza, cozinha, sala da direção, sala da vice direção, sala da supervisão pedagógica, sala da supervisão administrativa e sala de leitura, quatro banheiros de alunos: feminino e masculino, dois banheiros para alunos deficientes, dois banheiros dos professores: masculino e feminino, consultório odontológico, sala de professores, secretaria, pátio externo descoberto frontal, dois banheiros dos servidores, masculino e feminino, sala dos servidores, sala da Educação Precoce, uma guarita, quadra de esporte descoberta, pátio coberto/refeitório, parque infantil e espaço coberto para práticas esportivas (DOJÔ).

A clientela da escola é composta por alunos oriundos da própria comunidade, das quadras próximas à escola, áreas rurais e do assentamento 26 de setembro e Chácara Santa Luzia que são transportadas em ônibus especial gratuito.

Hoje a Cidade Estrutural é pertencente a região administrativa do SCIA - Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (RA-XXV) está localizada às margens da DF-095 (Via EPCT, conhecida como Via Estrutural) e ocupa uma área de 154 hectares. Oriunda do “Lixão da Estrutural” que começou, na década de 60, após a inauguração de Brasília e, poucos anos depois, surgiram os primeiros barracos de catadores de lixo próximo ao local.

foi transformado na Região administrativa XXV (Lei nº3.315) tendo a Vila Estrutural como sua área urbana. Em 24 de janeiro de 2006, a Lei Complementar nº 715 criou a Zona Especial de Interesse Social – ZEIS, denominada Vila Estrutural. Com esta lei devem ser removidas as construções localizadas em área considerada de risco ambiental. Em 2011, a população urbana do SCIA - Estrutural foi estimada pela Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2010/2011 em 25.732 habitantes.

Uma das regiões mais pobres do Distrito Federal, dado ao tipo de domicílio predominante 'barracos' – em sua maioria -, os quais representam 55,1% do total dos imóveis, seguidos de casas de alvenaria que têm também, participação bastante significativa – 41,4%, segundo dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD 2016, realizada pela CODEPLAN e Secretaria de Planejamento.

A cidade Estrutural já foi palco de várias tragédias, das quais, em 2004, um incêndio de grandes proporções que quase atingiu o gasoduto próximo da Estrutural. O fogo chegou a menos de 500 metros da tubulação que transporta gás para as indústrias do DF. É uma enorme área de ocupação irregular do Distrito Federal. Os moradores sofrem com ruas estreitas e sem asfalto, com carência de escolas e hospitais.

A comunidade busca através do estudo a ressignificação de sua trajetória, que, apesar das dificuldades encontradas, seguem em busca de um futuro melhor, acreditando na educação como um pilar para a mudança.

O trabalho desenvolvido no CEF 02 da Estrutural, conta com a da REDE DE APOIO que envolve órgãos como a CRE – GUARÁ, ADMINISTRAÇÃO DA CIDADE ESTRUTURAL, CONSELHO TUTELAR, CREAS, CRAS, UBS, POLÍCIA MILITAR, CENTRO OLÍMPICO, COLETIVO e mais recente podemos contar também com a 8ª DELEGACIA DE POLÍCIA.

FUNÇÃO SOCIAL

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o único equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, resignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Os conteúdos curriculares devem estabelecer a relação entre teoria e prática, através de situações próximas da realidade do aluno, permitindo que os conhecimentos adquiridos melhorem sua atuação na vida cotidiana. As metodologias aplicadas devem buscar facilitar esta conexão.

Diante desse quadro, a função social da escola recebe como imperativo o oferecimento de uma educação baseada em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Esse desafio implica, conforme destaca Delors (2004, p.101), conceber a educação como um todo, sem privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem. Daí a importância do foco nos quatro pilares citados, descritos a seguir:

...Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

· Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional, mas de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local

ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

· Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências - realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos - no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

· Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se (DELORS, 2004, p.101-102).

MISSÃO DO CEF 02 DA ESTRUTURAL

Promover o conhecimento e a educação de crianças, jovens e adultos reconhecendo e privilegiando a formação integral do ser humano por meio da colaboração e comprometimento de toda comunidade escolar.

Contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos, garantindo-lhes uma base de conhecimentos que proporcione maior conscientização de seu papel no desenvolvimento de uma sociedade sustentável, respeitadora, combatente contra preconceitos de qualquer natureza e acolhedora da diversidade humana.

VISÃO DE FUTURO

Ser referência de qualidade de ensino público do Distrito Federal, por meio de equipe e colaboradores comprometidos com o sucesso da instituição.

VALORES

- Conduta ética;
- Credibilidade social;
- Compromisso com a sustentabilidade.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Nossa escola, global em seu caráter inclusivo, realiza o ensino e a aprendizagem com práticas pedagógicas diárias e que consideram a história e o conhecimento dos estudantes.

Nosso sistema educacional, público, igualitário e laico tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais específicas de todos os estudantes e organizar condições de desenvolvimento e aprendizagem seguindo princípios que são:

- Respeito à dignidade humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independente dos comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à igualdade de oportunidade educacionais;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito à ser diferente.

O espaço ideal e real para a diversidade é a instituição educacional onde a inclusão educacional se materializa com as experiências cotidianas, relações estabelecidas entre professores e estudantes e entre estudantes e seus pares para o desenvolvimento de competências e habilidades curriculares.

Consideramos as especificidades locais a favorecer e permear outros conhecimentos, igualmente relevantes, para a formação intelectual do estudante. A flexibilidade curricular atualiza a diversidade de produção dos conhecimentos, está voltada para atender as demandas de uma sociedade em mudança e atua no desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes para a formação de cidadãos críticos e ativos. Esta flexibilidade do Currículo é realizada e viabilizada a partir das práticas pedagógicas dos professores ao articular o conhecimento prévio dos estudantes ao Projeto Político-Pedagógico da escola e ressignificar os saberes científicos e de senso comum.

Ter como princípios básicos à interdisciplinaridade, a contextualização, o compromisso em trabalhar valores e uma avaliação formativa centrada nas aprendizagens significativas e no ensino oferecido.

Segundo o filósofo inglês Herbert Spencer (1903), a finalidade da educação é formar cidadãos aptos para governar a si mesmo e não para serem governados pelos outros. Desta forma, o ato de aprender supera a questão do ensino, já que a

aprendizagem deve ser permanente, isto é, deve ultrapassar os muros de uma escola.

Portanto, espera-se que toda comunidade escolar seja capaz de assumir responsabilidades na execução de tarefas planejadas coletivamente, intervindo de forma criativa e questionadora no contexto sócio-histórico-cultural. O processo educacional se estrutura tendo em vista o aprimoramento do educando como pessoa humana, a reflexão solidária e a aprendizagem em parceria, na perspectiva de uma prática de formação na cidadania e de transformação social.

Segundo Vygotsky (2006), o desenvolvimento intelectual da criança é resultante de sua relação com o mundo que, por sua vez, se compõe das interações e fornece, por meio dessa interação, as condições para o estabelecimento e desenvolvimento de todas as atividades do pensamento e do processo de construção de aprendizagem. Num ambiente de convívio social democrático, o diálogo deverá ser valorizado como instrumento para esclarecer conflitos e como reconhecimento da importância da expressão de ideias, opiniões e argumentos, lutando contra o preconceito, valorizando as diferenças entre as pessoas e as manifestações culturais, étnicas e religiosas.

OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

- Assegurar a formação indispensável para o exercício da cidadania.
- Fornecer os meios para o seu desenvolvimento educacional e profissional.
- Favorecer o desenvolvimento integral dos alunos da Educação Infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental, em seus aspectos cognitivo, afetivo, social e psicomotor, respeitando seus interesses, suas necessidades e cumprindo as funções de educar e cuidar.
- Proporcionar aos alunos com necessidades educativas especiais os recursos pedagógicos e os atendimentos de forma a melhor atendê-los e favorecer sua aprendizagem.
- Oferecer a Educação Precoce com atendimento individualizado, seguindo as normativas estabelecidas pela SEDF.
- Promover o respeito em todas as áreas da convivência escolar. Integrar a família e escola para que ambas, em conjunto, possam buscar a excelência na educação da criança, jovens e adultos.
- Valorizar o respeito, a dignidade e a participação cidadã dos alunos.
- Desenvolver potencialidades: criativas, cognitivas, sociais e culturais dos alunos.
- Promover e ampliar a participação da comunidade local nos projetos escolares.
- Alcançar as metas propostas pelas políticas externas – IDEB.
- Cooperar para a manutenção da ordem, da conservação, da limpeza dos espaços internos e externos da escola.
- Incentivar e promover a formação continuada e a promoção das servidoras e dos servidores.
- Reduzir a distorção idade x ano de estudo.
- Reduzir as taxas de repetência escolar.
- Combater a violência no âmbito escolar.
- Diminuir o índice de acidentes durante o intervalo das aulas e as recreações.
- Garantir a autonomia das questões pedagógicas, administrativas e financeiras por meio do Conselho Escolar e Unidades Executoras.
- Aperfeiçoar a acessibilidade nos espaços físicos da escola a fim de superar com eficácia as limitações de mobilidade física da comunidade.

- Alcançar padrões satisfatórios de aprendizagem para todas as modalidades de ensino ofertadas pela escola, de acordo com a proposta curricular da SEE/DF.
- Zelar pela transparência no uso dos recursos financeiros da escola.
- Incentivar o civismo e o amor à Pátria, reforçando a identidade do povo brasileiro.
- Promover o sentimento de valorização da família.
- Estabelecer vínculos da família com a escola organizando momentos de diálogos desses segmentos com reuniões, atividades festivas e culturais em dias letivos temáticos;
- Despertar a consciência ecológica e o respeito para com o Meio Ambiente na comunidade escolar.
- Incentivar hábitos e comportamentos sustentáveis na comunidade escolar.
- Colaborar para o respeito mútuo entre os membros da comunidade escolar, combatendo todas as formas de preconceito e discriminação por raça, gênero, orientação sexual, religião, cultura, dentre outras.
- Promover comunicação com os estudantes de forma democrática, objetiva, clara, acessível e participativa.
- Estabelecer a alimentação saudável para a boa nutrição dos estudantes, estimulando alimentos do cardápio escolar, como aspecto relevante de alimentação para o bem-estar.
- Desenvolver a cidadania para a paz e bons hábitos de convivência para estudantes e segmentos da escola, na perspectiva laica, da igualdade, solidariedade e respeito por todos os seres vivos a partir da comunicação não violenta e as práticas de sustentabilidade conforme os princípios da interdisciplinaridade e da unicidade entre teoria e a prática.

CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Sabe-se que somos executores dos expressos legais sejam mundiais e/ou nacionais, como a Constituição Federal que alicerçam e norteiam a prática pedagógica, seja na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 1996, na Base Nacional Comum Curricular e demais documentos norteadores como o Currículo em Movimento da SEEDF, que entende o processo educativo como sendo ações planejadas e programadas que atendam todas as dimensões do desenvolvimento humano.

O conhecimento deve ser construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Temos por base as teorias de Vygotsky e acreditamos na figura do professor como mediador, onde esse assume papel fundamental no ato de ensinar, pois a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário.

E corroborando, temos Ferreiro que alicerçou a aprendizagem e a alfabetização na psicogênese da pessoa onde desenvolvimento intelectual dentro de uma cultura mais humanizada tem os seguintes elementos articulados em um mesmo plano: afetividade, movimento e espaço físico. Mediamos nossas ações pedagógicas também pelos achados que corroboram com a dialética das práxis. E assim, fundamentando na estrutura que caracteriza a noção de “sistema”:

intencionalidade implica os pares antitéticos sujeito-objeto (o objeto é sempre algo lançado diante de um sujeito) e consciência-situação (toda consciência é consciência de alguma coisa); a unidade se contrapõe à variedade, mas também se compõe com ela para formar o conjunto; e a coerência interna, por sua vez, só pode se sustentar desde que articulada com a coerência externa, pois, em caso contrário, será mera abstração. Por descuidar do aspecto da coerência externa é que os sistemas tendem a se desvincular do plano concreto esvaziando-se em construções “teóricas”. (SAVIANI, 2008a)

Com base nas contribuições supracitadas o CEF 02 da Estrutural fundamenta seu processo de ensino e aprendizagem e o fazer pedagógico em um processo crítico, ético, que traduzam nos valores institucionais adotados. Garantindo uma educação inclusiva que parte do pressuposto que devemos ensinar a todos seus

estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino e aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global.

Enfocamos no CEF 02 da Estrutural a Didática da Pedagogia Histórico-Crítica, pois propiciará aos professores a melhor operacionalização de metodologia de ensino. Tal concepção tem como marco referencial à teoria dialética do conhecimento, para fundamentar a concepção metodológica e o planejamento do ensino- aprendizagem, como a ação docente-discente. Nessa teoria, o conhecimento constrói-se, fundamentalmente, a partir da base material (prática social dos homens e processos de transformação da natureza por eles forjados); com contribuições das organizações culturais, artísticas, políticas, econômicas, religiosas, jurídicas etc. que também são expressões sociais que interferem na construção do conhecimento. Portanto, é a existência social dos homens que gera o conhecimento, pois este resulta do trabalho humano, no processo histórico de transformação do mundo e da sociedade, através da reflexão sobre esse processo. Essa didática objetiva um equilíbrio entre teoria e prática, envolvendo os educandos em uma aprendizagem significativa dos conhecimentos científicos e políticos, para que esses sejam agentes participativos de uma sociedade democrática e de uma educação política. A implementação dessa didática está vinculada a uma nova forma dos educadores pensarem a educação, sendo necessário muito esforço, estudo, experimentações, coragem para inovar, divergir, arriscar e assumir desafios. Portanto, sua aplicabilidade com êxito, depende indubitavelmente do compromisso dos educadores em aprofundar seus conhecimentos teóricos e criarem condições necessárias como, nova forma de planejar e aplicar os conteúdos e as atividades escolares, almejando um ensino significativo, crítico e transformador.

Consciente do seu dever o Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural oferece à comunidade escolar estudantil (desde a Educação Precoce, Educação Infantil, o Ensino Fundamental – 1º e 2º Ciclo dos Anos Iniciais – incluindo Educação Integral, Classes de alunos especiais e alunos em inclusão. Também oferece aos seus colaboradores formação continuada, tanto nas coordenações coletivas como em parceria com a EAPE, Dia Letivo Temático com temas geradores e troca de experiências nas coordenações por segmento, conforme será descrito mais adiante.

A escola procura desenvolver suas atividades com base na Pedagogia de Projetos, Unidade Didática e Temas Geradores, procurando consolidar as

mediações do professor para que o estudante possa encontrar suas próprias respostas a partir do seu envolvimento na construção do seu conhecimento.

Segundo Lúcia Helena Alvarez (1998):

“Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e que nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto do conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural”. (p.38)

As atividades são desenvolvidas também por intermédio dos subprojetos, em consonância com este Projeto Político-Pedagógico e norteado pelo Currículo em Movimento da SEEDF.

Às quartas-feiras são realizadas reuniões coletivas, com propostas de palestras, estudos dirigidos, trocas de experiências entre os pares, organizações de momentos coletivos, conselhos de classes entre outras necessidades conforme surgirem no decorrer do ano letivo.

Nas demais coordenações da semana, os professores planejam aulas, se reúnem com pais, realizam correções de trabalhos, pesquisas etc., para desenvolver aulas mais atrativas.

As aulas serão enriquecidas com atividades lúdicas, objetivando o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, leitura e interpretação, o desenvolvimento de habilidades motoras, maior socialização em busca do bem estar físico / mental, desenvolvendo-se junto aos eixos transversais do Currículo.

Com o início da pandemia COVID-19, os professores passaram por cursos de formação para ingressarem em salas de aula online, os alunos foram alocados em plataforma, podendo acessar de forma remota os conteúdos, atividades e planos de ensino propostos.

Além da Google Classroom , os alunos foram atendidos via WhatsApp, com vídeo chamadas e os alunos que não tiverem acesso à essas tecnologias, que em nossa realidade são a maioria, pegaram o kit de atividades impressas que validaram da mesma forma a sua presença, mas principalmente as suas

aprendizagens, amenizando os impactos que um período relativamente longo de interrupção de rotinas pedagógicas presenciais causaram aos estudantes, especialmente àqueles em situação de maior vulnerabilidade social.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização curricular do CEF 02 da Estrutural segue as determinações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, presentes nas Orientações Curriculares do Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais, nas Diretrizes pedagógicas da SEDF e no PPP base da SEDF e no Currículo em Movimento. Funciona no regime de ciclos. O primeiro ciclo compreende as turmas do 1º, 2º e 3º anos e o segundo ciclo com os 4º e 5º. Conforme consta no Guia Prático Organização Escolar em Ciclos Para as Aprendizagens:

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade. (Guia Prático, p.11)

Na organização escolar em ciclos, os tempos escolares não são rígidos e definidos linearmente, devem ser pensados para atender às necessidades de aprendizagens contínuas de todos os estudantes. Os estudantes se movimentarão dentro de cada Bloco e do próprio Ciclo, segundo o desenvolvimento de suas aprendizagens. Embora os estudantes tenham uma referência de turma e professor, não precisam ficar restritos ao trabalho em suas turmas ou anos de escolaridade, podendo movimentar-se de uma turma à outra e de um ano a outro durante o período letivo, conforme indique o processo avaliativo que os acompanhará.

Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, considerando a lógica do processo, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garantam as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas unidades escolares.

Ao organizar os Ciclos de Aprendizagens nas Unidades Escolares são apontados os seguintes princípios que fundamentarão o fazer didático e pedagógico no cotidiano da escola: formação continuada, reagrupamento, projeto interventivo,

avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo ensino-aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento.

É imprescindível que o currículo e organização do trabalho pedagógico seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar. Para isso buscamos utilizar estratégias didático-pedagógicas desafiadoras e provocativas, que levem em conta a construção dos estudantes, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados. Um ambiente educativo rico em recursos, materiais didáticos atrativos e diversificados e situações problematizadoras, que contemplem todas as áreas do conhecimento disponibilizadas aos estudantes, promove a reconstrução das aprendizagens por meio da ação investigativa e criadora. Seguem-se as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Buscamos possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

EDUCAÇÃO PRECOCE:

O Atendimento Educacional Especializado a crianças de 0 a 3 anos, 11 meses e 29 dias, é oferecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal desde 1987. Tem a sua oferta nos Centros de Ensino Especial, sendo expandido para centros de educação infantil e a partir de 2021 iniciou no Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural.

A prática pedagógica do Programa está fundamentada nos objetivos e competências definidos na Orientação Pedagógica da SEDF. Este documento é o instrumento norteador das ações para orientação e unificação das atividades administrativas e pedagógicas, essenciais na estruturação e funcionamento do serviço, estabelecendo diretrizes que fundamentam o AEE à criança de 0 a 3 anos e 11 meses. Seus pressupostos educacionais estão preconizados pela LDB 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais e Saberes e Práticas da Inclusão do Ministério da Educação.

O Programa de Educação Precoce é destinado às crianças e bebês consideradas de risco, prematuras, com deficiência ou hipótese diagnóstica, com sinais de precocidade para altas habilidades e superdotação, encaminhadas pelo médico. Entende-se também, que bebês e crianças que apresentam vulnerabilidade

social e econômica, são consideradas de risco, pois fatores como, privações nutricionais, saneamento básico entre outros, constituem possíveis condições de risco para o seu desenvolvimento global.

O objetivo geral do Programa é a promoção do desenvolvimento das potencialidades, aquisição de habilidades e competências da criança em seus aspectos motores, cognitivo, linguagem, sócio afetivos e culturais, por meio de atividades significativas e lúdicas.

A equipe de profissionais do Programa, constituem professores de atividades/pedagogos e Educação física, especializados em desenvolvimento infantil, onde contribuem para o processo evolutivo de inclusão escolar e social da criança. Também é oportunizado a orientação, apoio e suporte à família dada pela Equipe da Educação Precoce, juntamente com a Equipe Gestora e Equipe de Apoio e Aprendizagem da unidade escolar.

A abordagem metodológica do programa, fundamenta-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky, Wallon e Piaget, onde as ações visam o desenvolvimento das estruturas cognitivas da criança, o modelo psicogenético de seu desenvolvimento afetivo e moral, a competências linguística, a educação para a autonomia e a estruturação de um ambiente favorável à aprendizagem significativa que considere o desenvolvimento global do estudante e a sua socialização.

Quanto às formas de atendimentos, os estudantes de 0 a 24 meses, são acompanhados individualmente pelos professores de atividades/pedagogo e pelo educador físico, em horários consecutivos de 45 minutos, duas vezes por semana.

Os estudantes de dois anos poderão ter aulas em um ou dois horários, com o professor de atividades/pedagogo, e em um horário com o professor de educação física, duas vezes por semana, em grupo. Os estudantes de três anos poderão ter aulas com o professor de atividades/pedagogo, e com o professor de educação física, em grupo, duas vezes por semana. Os grupos são constituídos de até 3 crianças. As crianças com 2 e 3 anos de idade com maior grau de comprometimento, poderão ser acompanhadas individualmente, após conselho de classe e avaliação da equipe PEP.

A organização dos grupos de alunos e da grade horária deverá ser realizada em comum acordo com a coordenação pedagógica, professores da Educação Precoce e da Instituição de Ensino, observando a avaliação, a modulação, as condições e as especificidades de cada estudante e de local.

A avaliação pedagógica da criança deverá ser feita pelo professor de atividades/pedagogo e pelo professor de Educação Física, com foco em seu desenvolvimento global. Para cada criança será elaborado uma estratégia pedagógica individualizada visando o seu pleno desenvolvimento.

EDUCAÇÃO INFANTIL:

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, os ciclos organizam o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento do ser humano, sendo possível ser divididos em etapas referentes.

Uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF. E assim se insere mais essa etapa da educação básica na obrigatoriedade sendo o ciclo da Educação Infantil caracteriza-se por ser o momento de inserção da criança no universo escolar.

É função da escola acolher as crianças em suas necessidades individuais e ao mesmo tempo, inseri-las no coletivo. Favorecemos as interações sociais, possibilitando o estabelecimento de laços afetivos, o que contribui para o reconhecimento de si e do outro e estimula o convívio e respeito com as diferenças.

Brincar, cuidar de si mesmo e dos outros e aprender são os pilares essenciais que embasam nossa prática. O brincar está presente no dia a dia escolar e, à medida que os alunos brincam, desenvolvem papéis e enredos construídos individual e coletivamente. (Brasília, SEEDF)

Ao brincar, a criança imita, imagina, representa e comunica, com ações, a maneira como compreende a realidade. Para tal, proporcionamos ambientes enriquecedores, instigantes e desafiadores para que a criança avance em suas aprendizagens e construa seu pensamento. Tanto o cuidar quanto o educar são

necessários para o desenvolvimento das crianças em suas diferentes dimensões física, cognitiva, afetiva e social.

Rotinas são organizadas por meio de atividades permanentes: roda de história, momentos de livre escolha, artes, sequências de atividades e projetos interdisciplinares, literários, entre outros, propiciando aprendizagens significativas, isto é, desenvolvendo o olhar curioso, o questionamento, a pesquisa, o confronto com outros saberes, vivenciando os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento e a formação pessoal e social.

A prática da Educação Infantil caracteriza-se por eixos de trabalho norteadores do desenvolvimento de habilidades e competências. Cada eixo se organiza em grandes blocos desenvolvidos de forma gradual; a cada ano os conteúdos se ampliam, adequando-se às possibilidades e capacidades da faixa etária. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo e estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

ENSINO FUNDAMENTAL:

De acordo com o Regimento escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF elaborado em 2006, a organização curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, deve enfatizar a assimilação de conceitos, buscando desenvolver habilidades e competências que possibilitem aos alunos prosseguirem com os seus estudos.

Para isto as atividades terão duração diária mínima de 05 horas distribuídas, de acordo com as necessidades pedagógicas dos estudantes, entre os componentes curriculares que compõem a matriz do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Dentro dos objetivos do Ensino Fundamental pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação entramos e nos fundamentamos:

Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania

e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil. (Brasília, CM 2016)

Consideramos primordial, trabalhar de forma significativa o sistema de escrita (alfabetização), de forma articulada às práticas sociais de leitura e escrita (letramento), tornando prazerosa e criativa por meio do jogo, da brincadeira e do brinquedo (ludicidade).

Logo, a organização do trabalho pedagógico no BIA e no 2º Bloco (4º e 5º anos) deve ser sustentada por uma didática que provoque pensamento, envolva por situações que favoreçam o aprender na interlocução proporcionar discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade, como exercício de planejamento coletivo e de ação concretizadora da proposta pedagógica.

O CEF 02 tem buscado uma educação para além da escola, que busque ensinar na perspectiva de instigar, provocar, seduzir o outro para o desejo de aprender, por meio de relações que possam ser estabelecidas entre conteúdos e a realidade dos estudantes. Se apoiando na prática social e mediação da linguagem e da cultura, acreditando que as aprendizagens ocorrerão na interação do sujeito com o meio e com os outros.

EDUCAÇÃO ESPECIAL:

Numa perspectiva inclusiva, o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais visa possibilitar o desenvolvimento de suas competências e habilidades superando suas limitações. O currículo proposto é aberto e diversificado, adaptado às necessidades de cada aluno. Os alunos com necessidades educacionais especiais matriculados nas turmas recebem atendimento complementar na Sala de Recursos.

Estão previstas também as adequações curriculares, que permitem adequar o currículo norteando a organização do trabalho de acordo com as necessidades de cada aluno a fim de, garantir o acesso e o sucesso escolar desses alunos. As adequações curriculares focalizam as formas de ensinar e avaliar, levando em consideração os conteúdos, os objetivos e a temporalidade e são realizadas de acordo com as determinações do Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal.

O trabalho de inclusão prevê a convivência com as diferenças, de maneira harmônica e respeitosa, para o fortalecimento dos valores humanos e para a garantia do direito de igualdade de oportunidades.

AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

A avaliação, etapa fundamental do processo educativo e é por meio dela que compreendemos os percursos realizados pelos docentes e discentes e, a partir desta compreensão, temos os elementos para pensar e repensar a nossa prática pedagógica no CEF 02 da Estrutural. Não pode ser concebida como momentos estáticos em determinados períodos do ano, e sim processual, suave, complexa, ora particular e ora coletiva.

O Projeto Político-Pedagógico da SEE aborda um ponto importante no processo avaliativo quando diz que “A ação coletiva e cooperativa entre os professores na discussão de questões avaliativas, no sentido de trocar ideias, levantar problemas e construir, em conjunto, um ressignificado para a sua prática é de suma importância no processo avaliativo”. O CEF 02 da Estrutural parte do princípio que não existem métodos avaliativos infalíveis, portanto, será levada em consideração a valorização do aluno, onde seus erros serão vistos como novas oportunidades de conhecimento. O papel do professor será o de mediador nessa construção do conhecimento, fornecendo ao aluno ferramentas com as quais ele construa seu conhecimento e saiba colocá-lo em prática, daí haverá uma interação, onde aluno e professor descobrem juntos novos conhecimentos.

O CEF 02 da Estrutural defende que os critérios classificatórios de fundo meramente quantitativo devem ser substituídos por formas de avaliar que percebam o ato de aprender em sua totalidade, buscando sempre a avaliação como diagnóstico que detecta os avanços e retrocessos dos estudantes, que possibilite a revisita ao planejamento pedagógico e que corrobore com os valores e objetivos traçados neste PPP.

De acordo com as Diretrizes referenciadas, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, além dos registros pessoais, a docente e o docente contam com instrumentos legais para a descrição do desempenho das estudantes e dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAV – e o Registro do Conselho de Classe. Devem constar nesses documentos todas as informações referentes às aprendizagens já construídas e ainda não construídas pela estudante e pelo estudante, bem como as intervenções necessárias para progressão ininterrupta deste processo.

Assegurar a progressão continuada das aprendizagens se mostra imprescindível para reverter o cenário do fracasso escolar, uma vez que traz em seu bojo a avaliação formativa e assegura a todas e a todos o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções.

Os Conselhos de Classe ocorrem ao fim de cada bimestre com objetivos claros. O Conselho não deve ser um espaço de julgamento onde o veredito cabe aos professores e a direção, mas sim um espaço macro avaliativo onde todo o processo de ensino e aprendizagem deve ser olhado para que as causas da não aprendizagem sejam identificadas e a estratégia de ação traçada. Nele são discutidos aspectos das aprendizagens e das práticas pedagógicas, por turma.

É realizado antes da Reunião Bimestral com os responsáveis, de forma que os alcances e limites sejam compartilhados por todos os segmentos mesmo que em momentos separados.

As situações pontuadas no Conselho pelos professores dos Anos Iniciais são registradas em livro ata específico, por algum membro da direção, da supervisão pedagógica ou da coordenação pedagógica. Além desse registro, cada turma dos Anos Iniciais dispõe de formulário específico expedido pela SEE/DF para registro das informações gerais da turma, que devem ser compartilhadas no Conselho pela professora ou pelo professor. Todos esses registros são arquivados na direção da escola para eventuais consultas, comunicação às famílias e tomada de atitudes que se fizerem necessárias.

Com o novo contexto, que nos leva a pensar novas formas de interagir com os estudantes também nos obriga a pensar novas formas de avaliá-los. Poderemos lançar mão de várias estratégias de avaliação, tendo nesse momento uma série de atividades de ressignificar o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Será possível utilizar portfólios, diários de bordo e relatos escritos pelos próprios estudantes como forma de autoavaliação. Essas avaliações devem ser feitas a partir de esforços e grau de comprometimento com a atividade desenvolvida, devendo se sobressair os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

AVALIAÇÕES EXTERNAS

Provinha Brasil: é uma avaliação aplicada aos alunos matriculados no 2º ano do ensino fundamental da rede pública. Ela verifica a qualidade da alfabetização e o letramento dos estudantes. Foi criada pelo Ministério da Educação brasileiro com a Portaria Normativa nº10, de 24 de abril de 2007 [2], e faz parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). O plano estabelece que todas as crianças com oito anos de idade saibam ler e escrever. Para isso, criou-se esse instrumento pedagógico. A Provinha Brasil oferece aos professores e gestores escolares um diagnóstico sobre o processo de alfabetização da turma e de cada aluno de uma escola. Como o ciclo da avaliação prevê a aplicação do exame duas vezes ao ano – uma no início e outra no final do período letivo, permite o desenvolvimento de ações corretivas para garantir um melhor aprendizado. A Provinha Brasil é elaborada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e distribuída pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquias vinculadas ao Ministério da Educação, nas secretarias de educação municipais, estaduais e do Distrito Federal. □

SAEB - Saeb é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. É uma avaliação criada em 2005 pelo Ministério da Educação. Ela é realizada a cada dois anos e participam todos os estudantes de escolas públicas urbanas do 5º e do 9º e 3º ano do ensino médio de turmas com mais de 20 alunos. A avaliação é dividida em duas provas: Língua Portuguesa, onde é medida a capacidade de leitura, interpretação de textos e de fixação da mensagem. E a Prova de Matemática onde é avaliado o raciocínio em contexto com a realidade do aluno. Após a realização do exame, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão responsável pela sua aplicação, envia um boletim de desempenho individual e materiais com informações adicionais para todas as escolas participantes.

Por meio de testes e questionários aplicados a cada dois anos, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando estes resultados a partir de uma série de informações contextuais.

O Saeb permite que as escolas e as redes avaliem a qualidade da educação oferecida aos estudantes. O resultado da avaliação é um indicativo da qualidade do ensino brasileiro e oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais com base em evidências.

GESTÃO FINANCEIRA/ADMINISTRATIVA

A gestão de pessoal se dará de acordo com as normas da SEEDF, sobretudo, visando à coesão dos servidores como grupo. A gestão está em constante desafio para garantir a formação continuada de pessoal, só assim, novas posturas serão possíveis.

Os recursos financeiros são provenientes do PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira, PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola e Emendas Parlamentares que serão aplicados em materiais pedagógicos, materiais para manutenção dos ambientes da escola e serviços para melhoria da estrutura física e pedagógica.

Para a utilização desses recursos a escola conta com a Caixa Escolar do CEF 2 Estrutural, composto por pais, alunos, professores e direção da escola. Para auxiliar na elaboração do plano de ação para utilização desses aportes financeiros a U.E. conta com o auxílio do Conselho Escolar, que é composto por pais, alunos, professores, servidores e direção da escola.

Contudo nossa U.E. não conta com um Conselho Escolar formado, pois seus membros já não fazem mais parte da comunidade escolar, assim, aguardamos a reconstituição do grupo com uma nova eleição, conforme calendário da SEEDF, até que isso ocorra, nossa escola realiza Assembleia Geral Escolar, com a presença de toda comunidade escolar para deliberar sobre todos os temas de relevância para o bom andamento do CEF 02 da Estrutural.

PLANO DE AÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica enquanto espaço-tempo que oportuniza reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, se remete à preocupação do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Esse espaço-tempo possibilita às professoras, aos professores, à direção, à coordenação e demais profissionais a compartilharem o planejamento, a reflexão e a participação coletiva, a revisão e a avaliação da execução do Projeto Político Pedagógico. Trata-se também de um espaço-tempo bem oportuno ao atendimento às famílias que procuram determinadas e determinados profissionais da escola para compartilharem suas dúvidas, angústias e buscas em relação ao processo educativo.

O documento Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (SEEDF, 2014, p.33) defende que a potencialização da coordenação pedagógica na escola constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. A atuação da gestora ou do gestor, articuladora ou articulador maior do trabalho pedagógico da escola, juntamente com supervisoras, supervisores, coordenadoras pedagógicas e coordenadores pedagógicos, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta. Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadoras formadoras e coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes (SEEDF, 2014, p.33).

Em relação às professoras e aos professores atuantes em sala de aula, que trabalham em regime de 40h semanais, o espaço-tempo destinado à coordenação coletiva compreende 15h, organizadas de acordo com portaria específica, da seguinte forma: a) Coordenação individual (06h): pode ser gerida pelas próprias professoras e pelos próprios professores, podendo ser realizada inclusive fora da escola. Destina-se a atividades de formação continuada e busca de crescimento profissional; b) Coordenação por disciplina – Anos Finais e por ano – Anos Iniciais (03h): sob a mediação de coordenadoras pedagógicas e coordenadores pedagógicos locais, envolvendo o desenvolvimento de

atividades de planejamento; formação continuada em cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE c) Coordenação coletiva (03h): reunião realizada pela direção, com a participação de todas as profissionais e todos os profissionais envolvidos e envolvidas no processo pedagógico, para tratar de assuntos diversos como projetos, eventos, Projeto Político-Pedagógico e outros; d) Reforço Escolar (03h): aulas de reforço para as alunas e os alunos com defasagem de aprendizagem, em espaço ambientado para esse fim (sala 16), em horários opostos às aulas regulares. A utilização desse tempo espaço deverá ser semanal, atendendo à legislação expressa por meio da Portaria Nº. 29, de 02 de fevereiro de 2013, que destina três das 15 horas de coordenação das professoras e dos professores para ministração do reforço escolar. O reforço deverá constar no Diário de Classe, identificando os procedimentos utilizados, datas e números de chamada das alunas e dos alunos participantes. O reforço deve ser ofertado a um número reduzido de estudantes por vez, máximo de três, a fim de favorecer o enfoque nas dificuldades percebidas.

Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Levando-se em conta a necessidade de trabalhar o aluno de forma integral, faz-se necessária uma atuação ampla que priorize ações preventivas. A Orientação Educacional é parte integrante do trabalho pedagógico uma vez que identifica, previne e busca superar conflitos, planejando ações que favoreçam o desenvolvimento do aluno numa perspectiva de respeito à pluralidade, ao direito de opinião e participação e à democracia.

O SOE, por excelência, trabalha na perspectiva da educação integral. Possui uma forma de trabalho mais abrangente na dimensão pedagógica, pois articula junto às demais educadoras e aos demais educadores – atuando em todas as etapas e modalidades da educação básica – o trabalho dos sujeitos da instituição educacional, buscando conhecer a realidade e transformá-la, para que ela seja mais justa e humana. Ao focar sua ação no desenvolvimento de uma educanda ou um educando, desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora da instituição educacional, promovendo parcerias internas e externas, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabora com o desenvolvimento integral da estudante ou do estudante. Uma das dimensões fundamentais da atividade de orientação

educacional é o respeito ao ser humano, a defesa de sua dignidade e garantia de igualdade de direito que promova sua aprendizagem sem sofrer qualquer tipo de preconceito e discriminação na escola. Tal trabalho deve perpassar todas as etapas e modalidades (SEEDF, 2013, p.98).

Serviço Educacional de Apoio à Aprendizagem (SEAA)

As EEAA's são compostas por pedagogas ou pedagogos e psicólogas ou psicólogos que atuam numa perspectiva multidisciplinar. Essa atuação está voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico das estudantes e dos estudantes – dificuldades psicopedagógicas, socioafetivas, entre outras – no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem. As equipes também atuam no sentido de contribuir para o aprimoramento das profissionais e dos profissionais das unidades escolares, a partir da interlocução entre as agentes envolvidas e os agentes envolvidos na superação das dificuldades de aprendizagem das estudantes e dos estudantes.

No CEF 02 da Estrutural, a equipe é composta por duas pedagogas e uma psicóloga. O atendimento da equipe é organizado em parceria com as professoras e os professores, mediante encaminhamento dos alunos, por meio de fichas próprias e formulários específicos.

Sala de Recursos

A Sala de Recursos do CEF 02 da Estrutural, conta com duas professoras que prestam atendimento individualizado às alunas e aos alunos encaminhadas e encaminhados sob a necessidade do apoio devido.

Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. Deve envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as orientações constantes da legislação vigente e demais políticas públicas.

A Sala de Recursos deverá oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que os alunos atendidos estejam regularmente

matriculados, apoiando-os na construção das adequações curriculares individuais dos estudantes.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Para equalizar esta ação serão realizadas, reuniões com toda comunidade escolar para se debater a qualidade de ensino ofertada pela escola, com sugestões de ações que possam ser utilizadas para se alcançar melhores resultados na gestão administrativa, financeira e pedagógica.

Assim, professores e equipe, em reuniões coletivas, farão estudos e análises, sempre visando o melhor para o estudante. Serão apresentadas à comunidade escolar, as atividades realizadas.

Logo, o PPP é flexível, dinâmico e alvo de avaliações diárias, semanais, bimestrais, entre outros. Serão utilizados instrumentos avaliativos como a ficha de acompanhamento individual além de reunião semanal e dos Conselhos de Classe, registrados em relatórios descritivos, com intervenções.

A avaliação do PPP será dialógica, acontecendo ao longo do processo, no intuito de redimensionar as ações, quando necessário, a fim de possibilitar maior qualidade à dinâmica da aprendizagem significativa, no seu âmbito geral e individualmente em cada um dos subprojetos, discutido em todos os bimestres com todos os segmentos envolvidos.

PROJETOS NORTEADORES PARA O ANO DE 2022

SEMANA DA CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA

Objetivos: Reflexão crítica e criativa sobre o tema: Crise hídrica; avaliar o impacto ambiental da e na sociedade e a contribuição de cada pessoa nele; conscientizar sobre o uso sustentável da água; quais são as atitudes que devemos tomar para que as futuras gerações tenham água para a sua sobrevivência; O impacto ambiental da utilização da água sem consciência.

Principais Ações: Utilizar de metodologia de trabalho onde o professor em sala leve os estudantes a refletirem sobre a real necessidade do uso sustentável da água; utilizar-se também de ferramentas como: Filmes; Textos científicos, jornalísticos, literais; Vídeos; Cartazes; Músicas; Pinturas e frases de impacto para o mural de fora de sala.

Responsáveis: Professores regentes, coordenação e supervisão pedagógica.

SEMANA DE EDUCAÇÃO PARA VIDA

Objetivos: Estimular os cuidados com a saúde; Conscientização corporal, reconhecer que os cuidados com o corpo trazem inúmeros benefícios para a saúde. A reflexão quanto a necessidade desses cuidados pode levar os alunos a mudanças significativas nos seus hábitos e melhoria da saúde.

Principais Ações: Palestras, atividades contemplam também oficinas, seminários. Tudo de forma virtual.

Responsáveis: Professores regentes e Coordenação Pedagógica, EEAA, SOE e Sala de Recursos.

SEMANA DISTRITAL DE CONSCIENTIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA AOS ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Objetivos: Promover uma reflexão sobre as dificuldades da educação inclusiva e as barreiras enfrentadas pelos estudantes portadores de necessidades especiais. A necessidade de conscientizar que todos somos diferentes e que há pessoas que necessitam de adaptações para viver em sociedade. Apesar de diferentes, todos temos os mesmos direitos.

Principais Ações: Palestras, atividades interativas oferecidas a todas as turmas, professores e famílias.

Responsáveis: Equipe/SOE/Sala de recursos, coordenação pedagógica

DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

Objetivos: Percebe-se a necessidade de um trabalho constante desde as séries iniciais, proporcionando debates constantes, momentos de reflexão e valorização da cultura Africana, compreendendo sua importância para diálogo e convivência harmônica com a diversidade. Este projeto vem com o propósito de valorizar as diferentes raças e gêneros com temas como o preconceito, valorização do ser humano, brincadeiras, leitura, filmes que serão desenvolvidos nas práticas diárias do ambiente escolar. Conscientizar sobre a contribuição dos povos negros na formação da identidade cultural do povo brasileiro; discutir e desenvolver um senso crítico quanto a discriminação; construir uma sociedade democrática e igualitária; desenvolver atitudes de respeito, tolerância.

Principais Ações: Valorizar a Cultura negra e seus afro descendentes na escola e fora dela; Promover a reflexão e resgate da identidade negra; Reconhecer alimentos, receitas e objetos de origem africana; Construir conhecimentos sobre as tradições, crenças e maneiras de vestir-se; Produzir e recitar poemas e textos diversos; Desenvolver o respeito à diferença; Conhecer as lutas enfrentadas pelo povo afro em busca de igualdade; Identidade, História afro, Culinária Afro -Produção textual Música e danças afro descendentes. Contos africanos Filme de Nelson Mandela: Invictos (crônica, resumo, releitura, atividades, etc.) Pesquisas; Exposição

de pratos típicos; Poemas, contos, músicas; Danças; Teatro; Apreciação de Filmes, Desfile com roupas de origem Africana; Exposição de objetos; Apresentação de coreografias; Apresentação de Capoeira; Através da pesquisa de registros culturais e religiosos será possível os alunos perceberem qual foi a contribuição dos povos negros na sociedade brasileira. Entender os motivos pelos quais ao longo da história o negro foi discriminado e dessa forma desenvolver atitudes de respeito e tolerância e um senso crítico capaz de construir uma sociedade mais justa, democrática e igualitária.

Responsáveis: Professores do diurno e do noturno.

PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

FESTA DAS REGIÕES – UMA VIAGEM PELOS 5 CANTOS DO BRASIL

Objetivos: Integrar toda a comunidade estudantil do CEF02- Estrutural; trabalhar coletivamente tendo em vista um objetivo comum; desenvolver atitudes de respeito, tolerância para com o outro; Reflexão sobre diversas as formas de discriminação; Cooperação; Vivência em grupo; estímulo a realização de atividades lúdicas; estímulo a criatividade. Desenvolver atividades lúdicas; promover a socialização dos estudantes, professores e demais profissionais por meio de atividades culturais, artísticas e interativas.

Principais Ações: Estudo, pesquisa, gravação de vídeos com os temas pré-definidos de toda a comunidade escolar, havendo uma integração entre todos. Tivemos como Culminância a Festa Virtual denominada: UM PASSEIO PELOS 5 CANTOS DO BRASIL, que foi realizada ao vivo, (seguindo todos os padrões recomendados de segurança) de modo que o conhecimento foi levado de diversas formas a todos os participantes.

Responsáveis: Equipe Gestora, Professores; Coordenação; Equipe Pedagógica, Comunidade Escolar.

PSICOMOTRICIDADE E MUSICALIZAÇÃO BRINCAR E APRENDER

Objetivos: A música é uma linguagem universal definida como ciência e arte, composta basicamente por som, ritmo, melodia e harmonia. É necessário que a criança tenha contato com esse universo, para que possa conhecer e respeitar não apenas sua cultura, mas também outras. Neste projeto contemplamos também o Eixo Linguagem corporal e tem relação direta com as habilidades coordenação/equilíbrio e expressividade, o que está ligado a música de forma relevante. A linguagem do corpo revela-se nos movimentos e gestos e expressões e esta vê uma das primeiras maneiras que uma criança usa para dialogar e interagir, nesse projeto será trabalhado equilíbrio, psicomotricidade, limites e potencialidades com atividades esportivas. O esporte nesse contexto não vem apenas como uma atividade física, mas também como atividade cognitiva, emocional, histórica e social. Estimular o desenvolvimento corporal, emocional, cognitivo e social da criança gerando autonomia e domínio dos seus aspectos físicos.

Principais Ações: Apreciar canções, ilustrar em movimentos de mímica canções infantis; trabalhar os movimentos corporais, ouvir diversos sons numa caminhada ao redor da escola, interpretando-as na sala de aula e ilustrando de onde vem o som. Cantar cantigas de roda. Relembrar brincadeiras como corre cutia dentre outros. Trabalhar rimas e produzir música coletivamente.

Responsáveis: Equipe Gestora, Coordenação e professores, estudantes.

MEU AMIGO PET

Objetivos: Promover ações de cuidados com os animais no espaço escolar, tornar a escola um ponto de vacinação, de recolhimento de insumos para doação e de campanhas de adoção com o envolvimento da comunidade.

Buscamos com estas ações contribuir e estimular na sociedade valores éticos e humanitários, que possibilitem atitudes de compaixão, respeito, senso de responsabilidade e dever para com todos os seres vivos. Valorizar a vida acima de tudo.

Principais Ações: Palestras, ações educativas, oficinas, formações, consultoria, criação de propostas pedagógicas acerca dos Direitos, Bem-Estar, Proteção e Guarda Responsável dos animais.

Formação de cidadania: “Esta Escola é o Bicho”, com os cuidados estendidos ao GATIL da escola. As turmas se inscreverão de acordo com a vontade das mesmas em participar e cuidará dos PETS por uma semana.

Poderemos organizar Feirinha de Adoção com os PETS da redondeza, bem como promover campanhas de arrecadação de ração, insumos e Castração Solidária.

Responsáveis: Equipe Gestora, Coordenação e professores, estudantes.

PROJETO - "O ANIVERSÁRIO DO SEU ALFABETO"

Justificativa: Com a pandemia da COVID-19 os alunos tiveram muitas perdas cognitivas e emocionais e para tornar o ensino mais leve e agradável, optamos por um trabalho mais lúdico. Nas turmas dos (2.º) anos do CEF 02 da Estrutural, todo trabalho de apresentação da família silábica está sendo apresentado em um momento especial contando com a ajuda do Seu Alfabeto, o-mascote das turminhas. Vejo que esta sistematização fica muito mais significativa quando partimos para um trabalho lúdico em que os alunos possam interagir sentindo-se integrados, participando ativamente nas atividades propostas.

Como está funcionando: O projeto foi baseado na obra de Ademir Piedade “O Aniversário do Seu Alfabeto”, onde o Seu Alfabeto está fazendo aniversário e convida todas as letras do alfabeto para a festa. Iniciamos o projeto no pátio da escola com a história, apresentação do alfabeto e um lindo mural interativo mostrando o que o Seu Alfabeto recebeu com cada letra. Após esse primeiro momento, demos continuidade ao projeto em sala de aula. Em uma caixa personalizada colocamos o boneco que representa o Seu Alfabeto, toda semana ele apresenta as palavras da família silábica a ser trabalhada e objetos concretos a serem explorados pelas crianças. As atividades da semana giram em torno do projeto, envolvendo Gêneros textuais, músicas, parlendas, jogos, brincadeiras, etc. Após apresentação de todas as famílias silábicas e o desenvolvimento da oralidade

e da escrita dos nossos estudantes, faremos uma festa de aniversário desse Senhor que tanto nos auxiliou. Para que o evento seja um sucesso, as crianças irão confeccionar um belo convite que será depositado na caixa de correio da escola. No aniversário faremos exposição de algumas atividades desenvolvidas em sala e um chá literário com a confecção de um livrão onde todas as turmas dos segundos anos farão uma carta coletiva agradecendo o Seu Alfabeto por todo aprendizado.

Objetivo geral: Despertar o letramento através da ludicidade na identificação e escrita das letras do nosso alfabeto, possibilitando à criança um primeiro contato com a diversidade de letras existentes, propiciando o processo de associação entre elas, de forma lúdica e prazerosa, através de brincadeiras, jogos, músicas, poesias...

Projeto Literário sobre Valores

Justificativa: Será abordado uma área muito importante que é a das linguagens e se estende, principalmente à produção de sentidos na perspectiva de representar o mundo e socializar-se com ele. Com o eixo do letramento, a exemplo da compreensão textual a partir do gênero conto escolhemos realizar esse trabalho de maneira mais significativa ao invés de apenas reforçar um conteúdo estipulado, visto as necessidades e conflitos enfrentados em sala de aula trabalharemos a leitura direcionada com temas específicos. Por isso, ampliamos para a área das linguagens e inclui, no conteúdo da leitura, valores, tais como: a honestidade, respeito, amizade, injustiça, ingratidão e outros que se relacionam com o contexto de vida das crianças envolvidas e podem transformar suas atitudes e comportamentos de maneira positiva.

A compreensão textual, eixo importante do campo do letramento, permite acessar sentidos do texto. Para isso, é possível explorar questões de fácil localização, de opinião, inferenciais. Para isso, desenvolvemos um projeto de leitura e trabalharemos diversas assuntos e temáticas em cima de cada livro

Objetivo Geral: Trabalhar valores de maneira significativa a partir da leitura. A alfabetização se ocupa da aquisição da escrita, o letramento se preocupa com a

função social do ler e do escrever. É necessário mais do que apresentar para os alunos as letras e sua relação com os sons, as palavras e as frases, é preciso trabalhar com textos reais estimulando a leitura e a escrita para que aprendam a diferenciá-los e a perceber a funcionalidade de cada um dos textos (para que eles servem) e as diversas finalidades da leitura e da escrita (para que lemos e escrevemos). A partir da articulação entre os campos de alfabetização e letramento com o tema proposto, buscaremos a compreensão de maneira construtiva e buscando aproximação dos alunos com as leituras e as atividades propostas relacionadas ao tema para um ensino mais consolidado e memorável.

Objetivo específico:

- Introdução de Valores.
- Entender histórias e contos e como relacioná-las com a realidade.
- Interagir e socializar com seus colegas e professores.
- Aproximação com a leitura e escrita.

Metodologia: As turmas trabalharão um livro sobre Valores. Todos os livros já foram selecionados e serão trocados entre as professoras toda semana. A partir da leitura será desenvolvido um trabalho em sala por cada professor da forma que ele achar pertinente podendo envolver a escrita, vídeo, brincadeiras ou qualquer atividade.

PROJETO: Educando com emoções

Público alvo: Alunos do 5º do Ensino Fundamental da escola Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto aborda as questões relacionadas as emoções básicas dos seres humanos. Raiva, tristeza, alegria, nojo e medo. Sua proposta tem como objetivo reconhecer, nomear, entender e apaziguar as emoções que estão presentes no cotidiano de sala de aula.

Baseado no filme DIVERTIDAMENTE, o projeto surge da necessidade de reconhecimento e de se reconectar emocionalmente como seres humanos que somos. Durante o auge da pandemia do Covid-19, deixamos de frequentar o ambiente escolar como de costume e quando houve o retorno às atividades presenciais em 2022, observamos que os estudantes estavam sem se reconhecer e sem reconhecer o outro. Nasce desse momento tão delicado a importância de retomar emoções básicas experimentadas por todos nós.

A ênfase será para que ao longo do projeto, possamos nos reconectar e nos perceber enquanto seres emocionais. O projeto educando com emoções visa colaborar com o desenvolvimento do protagonismo através da, investigação e socialização dos resultados que serão apresentados pelos alunos a comunidade escolar.

O projeto da educando com emoções permite também que os educandos coloquem a "mão na massa" – vivenciando experiências concretas e lidando com grandes conceitos e valores em suas próprias observações.

2. JUSTIFICATIVA

A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem a integração do ser, seu reconhecimento e também poder perceber novas descobertas.

O projeto será trabalhado de forma interdisciplinar, desenvolvendo todas as dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental, envolvendo todas as áreas de conhecimento, proporcionando condições de conhecimento de si e do outro, entrelaçado a natureza lúdica, podendo ser utilizados: filmes, textos, imagens, atividades práticas, controle experimental, artes, música, dança e

jogos.

3 . OBJETIVOS

3.1 OBJETIVOS GERAIS

Identificar relações entre o que estou sentindo e qual a reação que esse sentimento irá produzir física e emocionalmete.

Estar presente e prestar atenção nas nossas atitudes nomeando o sentimento, o comportamento, o reflexo e o gatilho acionado, nos auxilia no desenvolvimento e na reorganização de questões do dia-a-dia, diagnosticar e propor soluções para problemas reais, a partir de observações dos nossos sentimentos, nos faz colocar em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidas no aprendizado escolar.

Despertar no aluno a capacidade de desenvolver seus problemas entendendo que o outro também tem sentimentos e que somos todos seres humanos que merecemos respeito, esclarecimento sobre o que está acontecendo com seu corpo e quais atitudes tomar para que essas atitudes sejam de fato tomadas e não impulsionadas pelo sentimento. O projeto é constituído com muita conversa e com uma escuta respeitosa, de maneira que faça sentido para si mesmo enquanto aluno e que se estenda para a comunidade a qual a escola está inserida.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Saber identificar as emoções;
- Compreender que somos seres individuais e que devemos respeitar as emoções do outro;
- Compreender os sentimentos como um todo dinâmico, sendo um ser humano parte integrante e agente de transformações do

mundo em que vive;

- Desenvolver a competência de compreensão de textos, músicas, imagens, e das diversas sensações que os mais diversos recursos nos proporcionam;
- Ter conhecimento sobre respeito e cuidado com a individualidade do outro;
- Ter empatia;
- Saber valorizar o trabalho em grupo, como um meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;
- Despertar atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões e persistência na busca e compreensão das informações.

4. MATERIAL DE APOIO

- Reportagens sobre o tema;
- Filme Divertidamente;
- Jogos;
- Diferentes músicas e atenção as mais diversas sensações que elas trazem;
- Respirações e observações corporais;
- Rodas de conversa mediadas que possibilitam o aprimoramento do tema;
- Slides;

5. METODOLOGIA - Plano de Ação

- Convidar os alunos a participar do projeto;

- Levantar conhecimentos prévios sobre o tema do mesmo;
- Buscar materiais para a realização de projetos e atividades;
- Desenvolver formas de envolver o conhecimento e aprendizagem;
- Orientar os alunos para a busca de informações;
- Ligar os problemas a prática social dos alunos ao seu cotidiano;
- Colocar os alunos em contato com os temas a serem desenvolvidos;
- Despertar a sua curiosidade e motivando-os para a aprendizagem;
- Organizar uma desenhos, cartazes, danças, jogos sobre os temas abordados e trabalhados;

Etapa 1: Apresentar o tema para os alunos com base em textos informativos e científicos, com a intenção de levantar os conhecimentos prévios e, para despertar o interesse dos mesmos serão apresentadas experiências.

Etapa 2: Assistir ao filme Divertidamente e levantar uma questionamentos e interpretações sobre as emoções.

Etapa 3: Abordar o tema de maneira lúdica e respeitosa, aliando a e teória aos acontecimentos cotidianos para que assim, possam compreender o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Etapa 3: Estudar questões relativas ao bullying e como a pessoa que sofreu o bullying se sente. Desenvolvendo a capacidade de se colocar no lugar do outro e a importância de reconhecer o sentimento que está presente naquele momento.

Etapa 4: Estudar questões relativas ao corpo humano, bem como seus órgãos e sistemas do corpo, com a intenção de fazer com que os alunos se

percebam, e pensem sobre a constituição e importância do mesmo e de mecanismos para alívio das emoções, através de aula prática.

Etapa 5: Estudar questões relativas ao cotidiano como a violência nas escolas pois ela está cada vez mais presente em nossas vidas e como o autoconhecimento e a respiração podem ser ferramentas eficazes para o desenvolvimento das competências e habilidades dos educandos, promovendo a autonomia, autoconfiança, autodeterminação entre outros, que facilitam a aprendizagem integral do aprendiz.

Etapa 6: Estabelecer relações entre os temas estudados e proporcionar rodas de conversa, para que tenhamos uma compreensão coletiva e sanar todas as dúvidas que surgir ao decorrer das aulas.

5.1. Produto Final:

Um ano letivo mais leve, com alunos mais concentrados, conscientes, respeitosos, que tenham vivenciado experiências diferentes e que levem a clareza, o conhecimento de si e a empatia para dentro e fora das salas de aula.

6. CRONOGRAMA

FEVEREIRO	Elaboração do Projeto
MARÇO	Etapa 1
ABRIL	Etapa 2
MAIO	Etapa 3
JUNHO	Etapa 4
JULHO	Férias
AGOSTO	Etapa 4

SETEMBRO	Etapa 5
OUTUBRO	Etapa 6
NOVEMBRO	Etapa 6

As etapas descritas podem perpassar durante todo o ano letivo, não obedecendo a uma ordem rígida de acontecimentos mas sendo executada de acordo com a necessidade dos alunos, a observação dos docentes. As etapas podem ser repetidas em caso de necessidade e outras ações complementares podem ser realizadas.

7. AVALIAÇÃO: Será contínua durante a realização de cada etapa, qualitativa analisando a socialização, interação, participação e conhecimento que o aluno terá com as atividades, com seus colegas e professores durante as atividades.

PROJETO: “SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA”

TEMA: “SENTA QUE LÁ VEM HISTÓRIA”

PÚBLICO-ALVO: Alunos do 1º e 2 períodos da Educação Infantil

JUSTIFICATIVA: Acreditamos que o desenvolvimento dos alunos da educação infantil, será bastante diferenciado se a eles forem ofertados um ambiente de aprendizagem no qual sejam valorizados não só os momentos de psicomotricidade e brincadeiras, mas também, os aspectos cognitivos e criativos relacionados aos momentos de contação de histórias. A leitura é um momento muito importante para as crianças, uma vez que estes momentos proporcionam descobertas. Dessas intenções, surgiu a ideia de um projeto cujo nome é: “Senta que lá vem história”.

OBJETIVO GERAL: Estimular a leitura, a concentração, a curiosidade, a criatividade.

METODOLOGIA: Este projeto consiste em proporcionar aos alunos um espaço no qual possam ouvir histórias e partir delas fazerem suas próprias interpretações. Para isto, o projeto acontecerá uma vez por semana na sala de leitura. Os professores junto com a coordenadora, selecionaram várias obras literárias compatíveis com

crianças de 4 e 5 anos. A cada semana um livro estará dentro da caixa de leitura e além do livro, haverá também uma atividade dirigida para ser realizada após a contação da história. No momento que antecede a leitura, o professor apresentará o livro, bem como seus respectivos autores e ilustradores. Em seguida, mostrando as imagens o professor contará a história selecionada para aquela semana.

AValiação: Ao final do ano, o professor montará um portfólio com todas as histórias contadas e as respectivas atividades dirigidas.

PROJETO: “A viagem pelo mundo das letras”

TEMA: “A VIAGEM PELO MUNDO DAS LETRAS”

PÚBLICO-ALVO: Alunos da Educação Infantil.

JUSTIFICATIVA: Na Educação Infantil, presente no planejamento anual dos alunos, está o início do trabalho com todas as letras do alfabeto. Com o objetivo de que este trabalho seja significativo para os alunos, desenvolvemos um projeto a partir da história: “Vinícius e a viagem pelo mundo das letras” (autora: Brenda L. S. Mengali).

OBJETIVO GERAL: Estimular a curiosidade pelas letras e seus respectivos sons, a concentração, a curiosidade, a criatividade.

METODOLOGIA: Este projeto consiste em iniciar com a contação da história “Vinícius e a viagem pelo mundo das letras”. Esta história narra a curiosidade pelas letras, de um menino chamado Vinícius ao ingressar na escola. A cada letra que ele e sua mãe vão conhecer, levam consigo uma mala com objetos iniciados pela respectiva letra. Assim, o projeto tem seu início com a contação da história na sala de leitura, na qual, são apresentados aos alunos o boneco Vinícius e a sua mala de viagem. Cada semana o boneco conhece uma letra e seu som e assim, são apresentados aos alunos a mala e dentro da mala os objetos iniciados pela respectiva letra do alfabeto. Em seguida, durante toda a semana são propostas atividades acerca dessa letra.

AValiação: Espera-se que o aluno diante dessa experiência concreta consiga uma aprendizagem significativa acerca de cada uma das letras que compõe nosso alfabeto e seus sons.

PROJETO: Riqueza musical

Público alvo: Alunos do 5º do Ensino Fundamental da escola Centro de Ensino Fundamental 02 da Estrutural.

3. INTRODUÇÃO

Este projeto aborda as questões relacionadas as emoções que as músicas e os diversos gêneros musicais nos proporcionam. Sua proposta tem como objetivo ampliar o vocabulário, o conhecimento, o acesso a cultura e a experimentar reconhecer, nomear, músicas e ritmos presentes no Brasil e no Mundo. O projeto surge da necessidade de reconhecimento e de se conectar emocionalmente como seres humanos que somos e com as mais diversas manifestações culturais e musicais existentes. Por vezes por falta de conhecimento ou de oportunidade, deixamos de abrir nossos horizontes para o novo.

A ênfase será para que ao longo do trabalho, possamos conhecer os mais diversos ritmos, estilos e riquezas musicais existentes. O projeto riqueza musical visa ampliar a despertar para novas descobertas e aprendizagens.

A experiência permite também que os educandos coloquem a "mão na massa" escrevendo, lendo, pesquisando e sugerindo novas músicas, novos estilos e novas interpretações.

4. JUSTIFICATIVA

A intenção deste projeto é fazer com que os alunos busquem ampliar os horizontes para a música e para as diversas manifestações culturais existentes, Que possa ter a oportunidade de novas descobertas.

OBJETIVOS

3.3 OBJETIVOS GERAIS

Estar presente e aberto a novas descobertas, sugerir, criticar, opinar e

enriquecer a cultura musical dos alunos.

Despertar a curiosidade sobre o desconhecido, sobre o novo e trazer o aluno para a rotina de dentro de sala.

3.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender as diferentes manifestações musicais;
- Ouvir novas propostas;
- Desenvolver a respiração e a concentração;
- Ter calma e saber respeitar o espaço do outro;
- Ter empatia;
- Saber valorizar o trabalho em grupo, como um meio de desenvolver uma ação crítica e cooperativa para construção coletiva do conhecimento;
- Despertar atitudes de curiosidade, de respeito à diversidade de opiniões e persistência na busca e compreensão das informações.
- Retornar a rotina de forma leve e lúdica

8. MATERIAL DE APOIO

- Caixa de som;
- Músicas de diversos estilos;
- Respirações e observações corporais;
- Rodas de conversa sobre a música;
- Tabelas e gráficos representando as opiniões dos alunos;
- Escuta de sugestões

9. METODOLOGIA - Plano de Ação

- Convidar os alunos a participar do projeto;
- Levantar conhecimentos prévios sobre o tema do mesmo;

- Apresentar as respirações pausadas que serão usadas;
- Colher dados sobre os ritmos ou as músicas mais conhecidas pelos alunos;
- Levantar dados dos ritmos pouco conhecidos;
- Desenvolver as regras que serão utilizadas para a escolha das músicas;
- Orientar os alunos para a busca de informações sobre o ritmo explorado;
- Interpretar os sentimentos e emoções passados com a música;
- Despertar a sua curiosidade e motivando-os para a aprendizagem;

Etapa 1: Apresentar o tema para os alunos para despertar o interesse dos mesmos.

Etapa 2: Fazer os combinados para o momento.

Etapa 3: Realizar 10 respirações profundas junto com os alunos.

Etapa 4: Aguardar o momento em que eles debruçam sobre a carteira, fecham os olhos e aguardam a música começar.

Etapa 5: Perguntar a opinião sobre a música, se agradou, se eles já conheciam.

Etapa 6: Interpretar o que foi relatado na música se houver e realizar uma breve discussão sobre o ritmo.

Etapa 7: Incentivar a procura de sugestões para os próximos dias.

5.1. Produto Final:

Um ano letivo mais leve, com alunos mais concentrados, conscientes, respeitosos, que tenham vivenciado experiências diferentes e que levem a clareza, o conhecimento de si e a empatia para dentro e fora das salas de aula.

10. CRONOGRAMA

FEVEREIRO	Elaboração do Projeto
MARÇO	Etapas 1 a 7

ABRIL	Etapas 1 a 7
MAIO	Etapas 1 a 7
JUNHO	Etapas 1 a 7
JULHO	Férias
AGOSTO	Etapas 1 a 7
SETEMBRO	Etapas 1 a 7
OUTUBRO	Etapas 1 a 7
NOVEMBRO	Etapas 1 a 7

As etapas descritas podem perpassar durante todo o ano letivo, não obedecendo a uma ordem rígida de acontecimentos mas sendo executada de acordo com a necessidade dos alunos, a observação dos docentes. As etapas podem ser repetidas em caso de necessidade e outras ações complementares podem ser realizadas.

11.AVALIAÇÃO: Será contínua durante a realização de cada etapa, qualitativa analisando a socialização, interação, participação e conhecimento que o aluno terá com as atividades, com seus colegas e professores durante as atividades.

TEMA: PROPOSTA DE DIVULGAÇÃO DA EDUCAÇÃO PRECOCE

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Precoce é destinado à criança de 0 a 3 anos e 11 meses, consideradas de risco, isto é, vulneráveis a apresentarem atraso no seu desenvolvimento. E visa proporcionar atividades significativas e lúdicas, que favoreçam o desenvolvimento biopsicossocial destas crianças.

A comunidade da Estrutural, apresenta em alguns pontos, condições de vulnerabilidade social e econômica, que podem constituir possíveis situações de risco para o desenvolvimento global das crianças.

Ciente da realidade de alguns pontos da cidade e do caráter preventivo, preconizado pelo PEP e dos possíveis benefícios almejados, torna-se necessário um projeto de ampla divulgação aos médicos da família e pediatras das UBS da Estrutural.

2 JUSTIFICATIVA

“O conhecimento mais detalhado de aspectos específicos do desenvolvimento e funcionamento do cérebro permitirá a criação de intervenções que satisfaçam mais estritamente as necessidades das crianças.” (Shore, Repensando o cérebro, 2000)

Fundamentando-se nos pressupostos teóricos de Vygotsky, Piaget e Wallon, o PEP propõe ações propícias ao pleno desenvolvimento das crianças que são acompanhadas, oportunizando um ambiente de aprendizagem significativa.

Sabe-se que as experiências iniciais corroboram para a arquitetura cerebral e assim a forma como o cérebro se desenvolve. Portanto, é importante o aproveitamento da “janela de oportunidade”, onde com estímulos significativos, a aprendizagem de habilidades e competências, podem contribuir para minimizar possíveis déficits ou dificuldades passíveis em crianças de risco, assim, oportunizando a neuroplasticidade, contribuindo para o processo evolutivo de inclusão social e escolar. Desta forma, podendo também, minimizar atrasos no desenvolvimento global da criança, antes que esta chegue na educação infantil.

Portanto, o atendimento do programa tem um caráter preventivo e assim, surgiu a necessidade de divulgação junto as unidades básicas de saúde da cidade, buscando estabelecer parceria.

3. OBJETIVOS

1. OBJETIVO GERAL

- Divulgar e apresentar o Programa de Educação Precoce aos profissionais das Unidades Básicas de Saúde da cidade Estrutural, visando estabelecer parceria, enfatizando o caráter pedagógico do programa.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Esclarecer sobre o que é o programa, a quem se destina, como funciona.

- Estabelecer parceria, enfatizando a importância do trâmite encaminhando para o programa, o mais precocemente possível;
- Minimizar, através do atendimento preventivo, o número de crianças que chegam às escolas com atrasos em seu desenvolvimento global;

4. ESTRATÉGIAS

Serão apresentadas aos pediatras e médicos da família das UBS da Estrutural, informações sobre o que é, a quem se destina, como funciona, benefícios, enfatizando o caráter preventivo e pedagógico do programa. Inicialmente agendando visitas e convite para que conheçam pessoalmente o programa. Entrega de flyer do Programa de Educação Precoce, com o contato de todas as unidades do DF.

Enfatizar também a importância de se estabelecer parceria UBS e PEP, sempre visando o bem estar da comunidade, em especial das crianças de 0 a 3 anos e 11 meses de idade.

5 CRONOGRAMA

Esta ação deverá ser realizada no decorrer do ano de 2022.

6- AVALIAÇÃO

O projeto deverá ser avaliado durante todo o processo de execução, através de discussões, estudos e registros dos resultados obtidos para melhor adequação do mesmo.

TEMA: PROJETO PRECOCE NO CHÁ LITERÁRIO

APRESENTAÇÃO

O projeto Precoce no Chá Literário é voltado para a valorização da contação de histórias, musicalização e recursos lúdicos de forma prazerosa e estimuladora. A história como brincadeira instiga a imaginação.

O Chá Literário é um projeto do CEF 02 da Estrutural, porém, como crianças tão pequenas podem participar? Simples. Como afirma Paulo Freire: "A leitura do mundo precede a leitura da palavra". O encantamento pela literatura, não tem idade, pois por meio desta, intensas experiências simbólicas acontecem e favorecem o desenvolvimento de nossas crianças desde a mais tenra idade.

A proposta vai desde antes da culminância do Chá literário, com a contação de história previamente selecionada de autor único para toda a escola, com a possibilidade de convidá-lo a participar do desfecho das atividades. Recursos variados poderão ser utilizados de acordo com a criatividade das turmas, desde o livro a fantoches, aventais, bonecos, brinquedos e também diversas formas de linguagem, como imagem, gestos, música, entre outras.

O momento da contação de histórias, deve fazer parte da rotina das aulas e também devem ser sugeridas aos pais/responsáveis, que transformem esta ação em hábito, sentar com a criança, contar história e pedir para que reconte, elogiando e motivando a criança.

Dando continuidade, propor o momento da musicalização com a utilização de instrumentos confeccionados pela criança, pelo responsável e/ou pelo professor. Assim, estaremos estimulando a oralidade, criatividade e o imaginário.

JUSTIFICATIVA

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Paulo Freire

O objetivo do Programa de Educação Precoce é promover o desenvolvimento global da criança de 0 a 3 anos e 11 meses. Sendo assim, momentos de contação de histórias e musicalização são importantes para a promoção deste desenvolvimento, pois é um momento pleno de significação. Este momento, fazendo parte da rotina das aulas e com os professores orientando os pais/responsáveis a fazerem desta ação uma rotina em casa também, favorece várias aquisições desde o vínculo até emissão de sons, palavras e formação de frases. Assim, é um momento que oportuniza inúmeras descobertas.

A Precoce no Chá Literário possibilita a ampliação do vocabulário; estimula a imaginação; favorece a criatividade e promove a socialização.

Na mais tenra idade, mesmo não sabendo decodificar as letras, a criança faz uma leitura incidental, onde mesmo não dominando código linguístico, faz uma leitura de símbolos e imagens, podendo fazer associações.

Com os momentos de contação de histórias e musicalização é possível também, que as crianças obtenham respostas aos seus anseios, medos, alegrias, perdas, angústias, raiva e outras emoções, muitas vezes intensificadas por não saberem como lidar com elas.

OBJETIVOS:

Geral: Proporcionar às crianças e seus familiares, momentos dinâmicos de contação de histórias, musicalização e confecção de instrumentos musicais, que instiguem a imaginação, criatividade, oralidade e respostas às suas emoções, aprendendo a entender que é normal sentir estas sensações e que podem ser controladas.

Específicos:

- Oportunizar o contato com o livro do autor selecionado;
- Provocar o hábito de ouvir histórias e de recontar à sua maneira;
- Estimular a emissão de sons variados, palavras e até formação de frases;

- Desenvolver a capacidade auditiva;
- Instigar o imaginário e o criativo;
- Estimular a família criar o hábito de ter o momento da história;
- Instigar a criatividade para confeccionar instrumentos musicais a serem utilizados nas brincadeiras cantadas;
- Fazer da música e da contação de histórias, um momento divertido e rico de significados.
-

ESTRATÉGIAS

Serão realizados na rotina das aulas momentos de contação da história previamente selecionada de autor, que poderá ser convidado a participar do momento da culminância do projeto Chá Literário. Nestes momentos poderão ser utilizados recursos variados a critério dos professores, tais como, o livro, dedoches, fantoches, avental, materiais reciclados, entre outros.

Antes da culminância, também será possibilitado a confecção de instrumentos musicais pelas crianças, professores e/ou responsáveis, que serão utilizados durante as aulas, em casa e se possível no dia do Chá Literário.

O momento da musicalização e brincadeiras musicais, também serão proporcionados e todas as ações, de preferência, com a temática voltada para o livro escolhido.

Estas ações serão oportunizadas pelos professores de atividades/pedagogo, educadores físicos e coordenação.

Poderão também serem proporcionadas:

- **Roda de leitura, musicalização e brincadeiras cantadas:** realizadas com as crianças, seus responsáveis e os estudantes da educação infantil.
- **História Compartilhada:** as crianças são convidadas a participarem da contação de história, seja por gestos ou pela linguagem oral.
- **No ritmo da história:** oportunizar com a utilização dos recursos sonoros, confeccionados anteriormente, trabalhar ritmo, movimentação de MMSS e MMII, socialização, compartilhar, se divertir e deixar o corpo se expressar.

AVALIAÇÃO

O projeto deverá ser avaliado, após o desfecho das ações do Chá Literário, em reunião setorizada e coletiva geral da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico está baseado nos princípios do diálogo, da democracia e da excelência, possibilita o aperfeiçoamento do desempenho pedagógico e administrativo. Compreende que, para se fazer uma gestão de qualidade, deve-se desenvolver ações significativas para o crescimento da escola enquanto grupo e agente social. Contribuir para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de atuar na transformação da realidade em que estão inseridos.

Ampliar condições de acesso ao mundo do trabalho, bem como mudanças de comportamento que motivem a busca por melhores condições de vida para si e para sua coletividade, é a missão que elegemos para a escola que queremos.

Para que possamos cumprir a nossa missão, perseguindo os nossos objetivos, esperamos que todos os sujeitos envolvidos no processo educativo em nossa escola demonstrem engajamento total, de tal maneira que cada prática possa ser sinônimo de um trabalho de qualidade e que reflita a excelência profissional e humanística de cada colaborador.

Imprimimos a cada projeto e em cada setor, a marca da superação e do enfrentamento às dificuldades que a realidade nos impõe, sendo esta uma característica do CEF 02 da Estrutural que, ao longo de sua história sempre enfrentou grandes desafios e superou cada um deles.

REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

Brasil, Constituição (1988). Constituição da República Federal do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

http://www.ceed.rs.gov.br/download/20151201153105resolucao_n__236_.pdf

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Unidade IV. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares. Brasília, 1997.

Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. DISTRITO FEDERAL.

Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2012.

Lei Orgânica do Distrito Federal. Brasília, 1993.

Secretaria do Estado de Educação do DF. Currículo de Educação Básica: Ensino Fundamental – Series Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do DF. Brasília, 2010.

Orientação Pedagógica: Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2014.

Replanejamento Curricular 2021: Educação de Jovens e Adultos. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

Replanejamento Curricular 2021: Ensino Fundamental, Anos Iniciais, Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

Orientações para a Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

Parâmetros para a Retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2021.

Guia Prático – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Ensino Fundamental. Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

DELORS, Jacques. Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC-UNESCO, 2004.

MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. 10. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2005.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em 23 mai. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional. Disponível em www.mec.gov.br. Acesso em 23 mai. 2016

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GASPARIN, J. L. Aprender, Desaprender, Reaprender. 2005. Texto digitalizado.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18ª Ed. São Paulo: Cortez, 2006

MARX, K. O Capital, livro 1, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MOLL, Jaqueline (Org). Educação Integral: texto referência para o debate nacional. MEC, SECAD, Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 18 mar. 2016.

PIRES, M. F. C. Artigo Científico: Education and the historical and dialectical materialism; Interface Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991. 56

SAVIANI, D. Da nova LDB ao novo plano nacional de educação. 3.ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000. (Educação contemporânea).

SCALCON, S. À Procura da Unidade Psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2002.

UNESCO,2020. Manual de Apoio à Aprendizagem Flexível durante a Interrupção do Ensino Regular: A Experiência Chinesa na Manutenção da Aprendizagem durante o Surto de COVID-19.

UNESCO,2020 (a). COVID-19 Educational Disruption and Response.

UNESCO,2020 (b). National leargnig platforms and tools.

VALENTE, J.A. A Espiral da Espiral de Aprendizagem: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação.2005. Tese (Livre Docência) - Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo, 2005.

VIGOTSKI, L. S. A Construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Escola e Democracia. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica Nacional. 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. 2010b. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos.

_____. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

http://www.museudainfancia.unesc.net/memoria/expo_escolares/GUEDES_psicogenese.pf

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB n. 1, de 7 de abril de 1999. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 13/4/1999.

http://www.tc.df.gov.br/SINJ/Arquivo.ashx?id_norma_consolidado=69851

GUARÁ, Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos CENPEC: Educação Integral, São Paulo, n. 2, p. 15-24, 2006. Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de adultos (VI CONFINTEA) /Ministério da Educação (MEC). – Brasília: MEC; Goiânia:FUNAPE/UFG, 2009. Resolução CNE/CEB 3/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de junho de 2010, Seção 1, p. 66.

<https://jornaldaestrutural.webnode.com.br/social-evento/>

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/a-construcao-do-conhecimento-segundo-piaget/34086>

<https://novaescola.org.br/conteudo/1972/vygotsky-e-o-conceito-de-zona-dedesenvolvimento-proximal>

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>

